



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2022



BRASÍLIA 2022

SUMÁRIO

Apresentação	05
1. Historicidade	05
2. Diagnóstico da Realidade Escolar	09
3. Função Social	10
4. Princípios Orientadores	11
5. Objetivos	12
5.1. Objetivo Geral	12
5.2. Objetivos Específicos	13
6. Concepções Teóricas	13
6.1 Concepções Pedagógicas	14
6.2 Concepções teóricas sobre o currículo	14
6.3 Concepção de Aprendizagem	16
6.4 Concepções teóricas sobre avaliação	17
6.5 Concepção de Ensino	18

7. Organização do Trabalho Pedagógico	19
7.1 Organização do Tempo/Espaço	20
7.2 Organização Escolar	20
7.3 Educação Inclusiva	21
7.4 Relação Escola/Comunidade	22
7.5 Atuação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	23
7.6 Atuação da Sala de Recursos	23
7.7 Atuação do Serviço de Orientação Educacional	24
7.8 Atuação do Educador Social Voluntário	24
8. Concepções, práticas e estratégias	25
8.1 Avaliação formativa	25
8.2 Conselho de Classe	26
8.3 Estratégias de Avaliação	27
9. Organização Curricular	27
9.1 #eueomundo – Construindo responsabilidade e cidadania	27
10. Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico	30
10.1 Plano para recomposição das aprendizagens	36
11. Acompanhamento e Avaliação	41

12. Planos de Ação	41
13. Ações da Escola	62
Referencial Teórico	70

APRESENTAÇÃO

O ano letivo de 2022 se mostrou tão desafiador quanto àquele que se foi. Voltar ao ensino 100% presencial depois de quase 2 anos de ensino remoto, resgate das aprendizagens, conviver com as marcas deixadas pela Pandemia

O Projeto Político Pedagógico para este ano apresenta as ações que são previstas para o ano presencial. Os projetos e ações foram pensados junto com a comunidade escolar, nos momentos de coordenação coletiva, coordenações setorizadas, reuniões de planejamento, reuniões de pais, contato dos pais com a escola e colocam o estudante como protagonista da prática pedagógica.

Em concordância com os documentos legais da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), acreditamos que este documento, assim como diz Veiga (1998, p.11), não se reduzirá a um documento escrito com um conjunto de projetos, atividades e planos de aula ou um mero cumprimento de uma atividade burocrática, mas apontará um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso que foi estabelecido pela coletividade.

1– HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 13 de Taguatinga está localizada na QSF05 Área Especial02 em Taguatinga Sul. Sua inauguração é datada do dia 1º de Agosto de 1968, em virtude da demanda existente no Setor de Habitação Individual Sul (SHIS), pois os filhos dos imigrantes, vindos de todo o país em busca de melhor qualidade de vida e aqui residindo, necessitavam de uma instituição educacional que cumprisse o dever do Estado com a educação.

Nesse período a instituição ainda não possuía um diretor, havia apenas uma professora responsável pela escola: Carmem Terezinha Pereira. A escola funcionava nos dois turnos, matutino e vespertino, e atendia da 1ª a 5ª série (Ensino Fundamental de 8 anos), nu total de 460 alunos e 16 professores.

Somente no ano de 1969 foi nomeada a primeira diretora, Ana Bernadete de Matos Silva, que tinha como vice-diretora Vera Lúcia de Paula Barbosa e como secretária, também a primeira que a escola veio a ter, Maria das Graças Cirino Silva. Neste ano foram abertas as turmas de 1ª, 2ª e 3ª etapas, e também, de 2ª a 5ª séries.

No ano de 1996 foi celebrado um contrato entre à Associação de Pais e Mestres da EC13 de Taguatinga (APM-EC13) e a antiga empresa de telecomunicações, referente à localização de uma pequena parte do espaço interno da escola, para que a empresa a utilizasse para a instalação de uma antena. Com esse contrato a escola passou a receber a verba referente à locação desse espaço e a utiliza-la para a manutenção do espaço físico da escola e compra de materiais pedagógicos. Nesse período tivemos a implantação de projetos importantes como Projetos Valores, Recreio Legal, Projeto Horta, Pelotão da Saúde no Recreio, atividades extracurriculares (culinária, artesanato...), Hora Cívica, Feira Cultural, Festa Junina, Festa da Primavera e criação de uma sala improvisada no pátio coberto da escola com o objetivo de atender os alunos com defasagem na idade/série.

Ao longo da história, já atendemos alunos em quatros turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno. No ano de 1998 a escola foi totalmente reconstruída, tendo o seu funcionamento provisório no CAIC (Centro de Atendimento Integral Criança e Adolescente), e ETB (Escola Técnica de Brasília).

Em 2005 construímos um parquinho, (playground/parque infantil) destinado à recreação dos alunos. Foi planejado ao ar livre como espaço de entretenimento, estimulando a atividade física das crianças com brinquedos como gangorra, balanço, escorregadores, uma casinha em tamanho reduzido com piso de areia e envolto por alambrado.

Em 2008 inauguramos o Laboratório de Informática, que iniciou seu funcionamento com computadores doados pelo STJ e TST e mais adiante, com novos computadores adquiridos com os recursos da APM e FNDE. Neste mesmo ano, pensando em tornar os espaços livres da escola mais arborizados, criamos o Projeto Arborização. A escola recebeu doação de dezesseis mudas de árvores que foram plantadas na área externa e nos fundos da escola. Tivemos também o início do atendimento da Educação Integral. Ressalta-se que a infraestrutura era inadequada para o atendimento dos estudantes, pois tínhamos disponível apenas uma sala de aula. No intuito de trazer mais segurança à Unidade Escolar, implantamos o circuito de câmeras de segurança. Inicialmente, adquirimos três câmeras, mas esse número foi expandindo gradativamente durante os anos e atualmente a escola possui quinze câmeras.

No ano de 2010 fizemos uma adaptação no depósito de bens inservíveis, para melhor atender a Educação Integral, tornando-se um ambiente mais arejado e adequado para atender os estudantes, além de um espaço coberto que é utilizado como refeitório. Neste ambiente são desenvolvidos projetos com os alunos atendidos pela Educação Integral, como: oficinas de artes, reforço, jogos, atividades recreativas entre outras. Tivemos também a reinauguração da sala de leitura Monteiro Lobato, que ficou fechada por um período por falta de profissionais, com o Projeto “ Ler é um Prazer” que tinha como objetivo o despertar da leitura, através de vários tipos de gêneros literários de forma prazerosa, culminando com a corrida literária, onde eram premiados funcionários e alunos que mais leram no decorrer do ano.

Em 2011, construímos um pergolado para abrigar duas mesas de tênis de ping-pong e quatro mesas para jogos de tabuleiro. Com esse espaço ampliamos as atividades recreativas e oferecemos aos professores e estudantes mais um local para ministração de aulas ao ar livre.

Também neste período, fizemos um campo de futebol gramado e uma casa de bonecas, mais duas áreas de desporto e lazer para os alunos. O Projeto Horta foi reativado este ano, agora com a participação de alunos e comunidade.

Em 2015, com o intuito de melhorar as atividades extraclasse, revitalizamos o parquinho com aquisição de novos brinquedos, propiciando mais segurança as crianças, cobertura da área e colocação de grama sintética. Neste período a escola não conseguiu atingir o índice previsto pelo Ideb, e com isso revimos as ações desenvolvidas e passamos a receber maior atenção da Coordenação Regional de Ensino. Alguns projetos foram criados com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, sanar suas dificuldades e melhorar a organização do trabalho pedagógico, entre eles: o Apadrinhamento (desenvolvido pelos professores readaptados, direção e coordenação, onde cada segmento atendia um grupo de estudantes no decorrer da semana), Aprender a Aprender (desenvolvido pelas coordenadoras e SEAA com o objetivo de auxiliar o grupo de alunos apadrinhados, desenvolvendo as percepções dos alunos, a fim de auxiliar nas dificuldades detectadas), Sou Solidário (voltado para despertar a cidadania, envolvendo todos os segmentos). Foram intensificadas ações como os reagrupamentos inter e intraclasse, o Projeto Interventivo e reforço escolar em horário contrário. Tais esforços mostraram-se eficazes, visto que a escola no ano de 2017 alcançou a meta proposta pelo indicador em questão.

No ano de 2018 a quadra de esportes da escola passou por uma reforma, custeada pelo Ministério da Educação, onde refizeram toda a área, cobriram e reformaram também o espaço do refeitório da Educação Integral.

No ano de 2022, a escola deixou de oferecer atendimento da Educação Integral, visto que não houve contratação de Educadores Sociais Voluntários por parte da SEE, para auxiliar na logística do projeto.

A Escola Classe 13, apresenta um ambiente interno pequeno, porém tem uma área externa de bom tamanho. Nesta área externa temos uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Também contamos com um depósito de bens inservíveis, horta, depósito de gás, estacionamento, uma sala e uma área coberta.

Na área interna dispomos de oito salas de aula (cada uma com tv, armários e ventiladores), sala para SEAA e Orientação Educacional, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, mecanografia, depósito para materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas.

2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atualmente, atendemos 270 alunos, moradores das quadras próximas e RAs vizinhas (Areal, Águas Claras, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Recanto das Emas). As novas matrículas são oriundas do telematrícula e/ ou remanejamento. É comum dentre os nossos estudantes, encontrarmos filhos e netos de ex-alunos.

Temos 16 turmas, distribuídas igualmente nos turnos matutino e vespertino. São sete classes de Integração Inversa, quatro Classes Comuns Inclusivas, três Classes Comuns e duas Classes Especiais. Por se tratar de uma escola inclusiva, recebemos alunos com deficiência intelectual, TGD e transtornos funcionais. Diante da diversidade, a escola tem trabalhado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, buscando propiciar a todos o sucesso escolar, preocupando-se em garantir seus direitos e a participação em todos os aspectos.

A organização das turmas se dá da seguinte forma: 1º Bloco do 2º Ciclo, que compreende as turmas de 1º, 2º e 3º anos, são no turno vespertino e o 2º Bloco do 2º Ciclo, que é composto por 4º e 5º anos, são no turno matutino. Há uma Classe Especial em cada turno. Somos Polo do Projeto Ginástica nas Quadras.

Os professores são competentes, dedicados e comprometidos com as aprendizagens dos estudantes. Todos possuem graduação e participam de formações para aprimoramento do trabalho pedagógico. Contamos também com a colaboração da Sala de Recursos (40h), EEAA, Orientação Educacional.

Mesmo com o retorno 100% presencial, mantivemos os protocolos de segurança no cotidiano escolar e no atendimento à comunidade.

Apesar do momento em que estamos, onde o distanciamento social ainda se faz necessário, a comunidade se faz participativa por meio dos canais disponibilizados pela escola (agenda escolar, e-mail, Whatsapp, telefone, agendamentos).

Em toda oportunidade que temos de reunir a comunidade escolar explicitamos a importância resgatar as aprendizagens que ficaram prejudicadas nos anos anteriores, mesmo com todo esforço dos professores, estudantes e suas famílias. Para isso várias estratégias já foram pensadas e estão em execução na escola (reagrupamentos, atendimento individualizado...)

3-FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 13 tem como função/missão principal, preparar os estudantes para o exercício da cidadania, a partir da compreensão de que os objetivos que foram delimitados nesse PPP devam promover o desenvolvimento pleno de habilidades e capacidades dos alunos. Para tanto, é necessário provocar a todo alunado uma educação plena e um ensino de qualidade relacionado à implantação de uma metodologia

construtiva e dotar o aluno de competências e habilidades acadêmico-pedagógicas, visando construir um indivíduo crítico e pensante sempre dentro de um contexto social contemporâneo.

Esse desenvolvimento de capacidades deve envolver aspectos cognitivo, afetivo, motor e social concretizados por meio da elaboração e reelaboração do saber e deve ir de encontro ao que Libâneo (2007, p.53) entende sobre o que é a função do ensino: “desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania”. Assim, acreditamos ser o papel da escola constituir-se em um espaço de apropriação do saber sistematizado e contextualizado no momento histórico vivenciado pelos estudantes.

4- PRINCÍPIOS ORIENTADORES

É consenso nos estudos atuais em educação, que a construção do PPP precisa perpassar por cinco princípios básicos: *Igualdade, Qualidade, Gestão Democrática, Liberdade, Valorização do Magistério*. Isso não significa que todos esses princípios seriam facilmente contemplados na construção desse PPP, porém é consensual também, que sua busca tem de ser constante, pois conforme o significado da expressão *princípios* dado pelo Dicionário Eletrônico Houaiss, esses cinco princípios seriam o início, o norte, mas também podem ser interpretados como encaminhamento, orientação, direção e regulação, ou seja, seriam o alicerce desse PPP.

Evidencia-se a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº9394/96) que os direitos do aluno e do professor são essenciais, uma vez que sem eles é impossível que se tenha uma educação de qualidade. Entendemos então que, para que a função dessa instituição tenha êxito, é fundamental que educando e educador tenham liberdade de

expressão e condições adequadas de trabalho/estudo. Liberdade e qualidade de educação é o que nos faz encaminhar as ações, para que os estudantes não saiam dessa escola da mesma maneira que entraram.

Sabemos que estes princípios são como uma espécie de respaldo para a comunidade, uma vez que, caso os direitos dos envolvidos neste processo, sejam negligenciados pelos órgãos superiores, podemos exigir de forma plena. Além disso, entendemos por último, a importância desses princípios como norte de nossas ações, pois numa perspectiva histórico-crítica, eles seriam uma espécie de garantia aos alunos, e principalmente à sociedade, para que as ações educacionais dessa instituição promovam o combate à manutenção das desigualdades sociais existentes.

5- OBJETIVOS

5.1- Objetivo Geral

Proporcionar o resgate das aprendizagens que ficaram defasadas em virtude do isolamento social e ampliação dos conhecimentos a fim de garantir aos nossos estudantes o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, de forma que possam interferir no contexto social onde vivem de maneira crítica e respeitando as diferenças.

5.2- Objetivos Específicos

- Resgatar as aprendizagens de forma que os estudantes possam alcançar as habilidades previstas no currículo escolar;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;

- Formar crianças leitoras, instigando o fascínio pelo texto- imagem presente na literatura infantil, valorizando o trabalho com a literatura;
- Reduzir a repetência e a defasagem idade/série, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Buscar parcerias para melhorar os projetos desenvolvidos na escola;
- Fortalecer as instituições educacionais: Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar, gerenciando recursos financeiros, materiais e humanos;
- Utilizar os dados das avaliações institucionais para o aprimoramento das práticas no ambiente escolar;
- Tornar o ambiente escolar agradável e prazeroso por meio de parcerias e com a utilização de recursos liberados pela SEE;
- Orientar as adaptações curriculares e sua implicação como ferramenta para a inclusão, conscientizando os integrantes da escola sobre a sua importância e necessidade;
- Acolher os entes que compõem a comunidade escolar, estreitando os laços entre família e escola;
- Incentivar o acompanhamento das famílias na vida escolar dos estudantes
- Oferecer formação continuada aos funcionários da Instituição.

6- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

6.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Com base no que a legislação vigente, tanto na Constituição Federal (CF) como também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º, respectivamente, ambos no inciso terceiro, o ensino será ministrado com base nos princípios do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Com isso, partimos do princípio que independente do resultado das discussões, as ações desenvolvidas pela escola/educadores atualmente são amparadas e legitimadas legalmente.

A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo as novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto todos os atores do processo educacional se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

Assim, a Escola se organiza pedagogicamente para atender as necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa do ensino. Por isso o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e a escola” (Brasil, 2010, p.02)

6.2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O CURRÍCULO

O Currículo envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção de identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é “constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes” (Brasil, 2010, p.28).

A SEEDF elaborou o Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, que busca questionar o que pode parecer natural na sociedade, como desigualdades sociais, etc. Busca uma racionalidade instrumental, um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Teoria pós- crítica completa a fundamentação teórica acrescentando a importância da análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas. Nessa proposta considera-se como eixos transversais: educação para diversidade, educação para cidadania, educação para sustentabilidade e educação para direitos humanos. Diante desses pressupostos teóricos, a Escola Classe 13 trabalha o Currículo de forma interdisciplinar em consonância com os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da SEE.

Através das sequências didáticas, projetos de sala e da escola procura-se relacionar os eixos norteadores dentro da prática pedagógica (garantindo o direito de aprendizagem dos nossos alunos) do 1º ao 5º ano e das Classes Especiais, incluindo o cotidiano da sala de aula e ações como os reagrupamentos, projetos interventivos e Atividades Pedagógicas Extra Classe (APEC).

No contexto pandêmico, a SEE nos apresenta o Replanejamento Curricular 2022, que foi elaborado pela Diretoria de Ensino Fundamental, por meio de suas gerências, com contribuição das escolas e UNIEBs. Este documento preconiza o resgate de conteúdos anteriores que são importantes para a consolidação das aprendizagens previstas para o ano letivo em vigor. Ressaltamos que o modo como serão alcançados esses objetivos de aprendizagem ficará sob responsabilidade da escola que, por meio de avaliação diagnóstica, poderá identificar as principais lacunas e planejar intervenções eficientes e eficazes, como (reagrupamentos, Projeto Interventivo, atendimento individualizado, oficinas, atendimento às famílias)

6.3 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In Mainardes, 2009). A organização em ciclo tem como intenção respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de eixos e princípios.

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os alunos são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e ampliar conceitos.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir do seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a escola oferece oportunidades, ações e estratégias, espaços de aprendizagem e instrumentos, mediadores, como livros didáticos, paradidáticos, projetos, tecnologias, jogos e brinquedos.

Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa. Nesse sentido, segundo a IECLB (2005, p.19), “no processo de construção do conhecimento, valorizam-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana”.

6.4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AVALIAÇÃO

As dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e das avaliações em rede, para assegurar “a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa”(Brasil, 2012, p.47).

Entendemos a avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem. Educar e cuidar requer uma mudança de postura de educador, já que tornam essas duas ideias em uma única ação indissociável. Portanto, um insucesso remete a responsabilidade de negligência mútua. Assim, o processo avaliativo mais que ferramenta de mediação, deverá aferir os sucessos e percalços do aluno e do professor.

Reconhecendo e compreendendo a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito do processo avaliativo a que nossos alunos são submetidos e que a escola vem utilizando nestes últimos anos, redimensionando sua prática, buscamos utilizar uma avaliação de caráter formativo. Por isso se apresenta como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Sob essa perspectiva, a escola não concebe a lógica da avaliação classificatória, que se constituiu em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

A Escola Classe 13, compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica, processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetos constantes do planejamento. Tanto as avaliações internas, quanto as avaliações externas (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil), têm a finalidade de redirecionar ou refazer o nosso trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

No Ensino Fundamental, o processo se dá também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor.

A avaliação é uma atividade contínua na escola. Avaliamos o aluno, mas também nos avaliamos, pois somos mediadores de sua aprendizagem. Ela deve acontecer com o objetivo de aperfeiçoamento e não de regressão.

A avaliação, por constituir-se em processo, não admite propostas estanques, fechadas, enclausuradas, numa epistemologia de aprovação/reprovação que ignora as zonas proximais com possibilidades do vir a ser, do vir a saber. Portanto, sendo o aluno o sujeito histórico da educação, deve ser avaliado como ser em formação em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

6.5 CONCEPÇÕES DE ENSINO

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In MAINARDES, 2009).

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os educadores são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e a ampliar conceitos. Nesse sentido, as concepções que se têm sobre o ato de aprender, de ensinar e de avaliar são essenciais

e responsáveis pelo melhor cumprimento da função social da instituição educacional pública. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e domina o objeto do conhecimento.

Ao discutir prioridade, devemos ter em mente, forma de operacionalizar o fazer pedagógico, baseado na vivência do professor e do aluno, entrando em consonância com os princípios do projeto educacional vigente. A expectativa de ensinar abre possibilidade para uma transformação para todo o ambiente escolar, trazendo uma visão democrática e de formação do indivíduo e dos demais que o norteiam.

O ensino é compreendido como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Ainda assim, para que aconteça esse processo de ensinar e aprender, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores como atividades específicas, livros didáticos e paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos disponíveis na Instituição de Ensino para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir em cada etapa as expectativas de aprendizagem. Por isso a Escola Classe 13, defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que certamente contribuirão com a formação integral do indivíduo. Ponto fundamental é a vinculação da construção da cidadania do ponto de vista histórico.

O ensino que articula teoria e prática, requer do professor e aluno a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, ou seja, pensar com clareza.

7- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO

A organização do tempo/espaço do fazer pedagógico é desafiadora e muitas vezes, reveladora da forma como os professores, concebem e realizam o trabalho docente. Pensar nesse espaço de atuação pedagógica é pensar que a primeira presença se faz pelo corpo que ocupa um espaço e estabelece sentido.

Confirma-se então a nova significação dada a linguagem e à expressão corporal que para Amorim (2004) são construtores integradores para a vivência da diversidade e amplitude do estudante. Segundo a autora, o cuidado, um olhar mais atencioso às estratégias pedagógicas diversas e a organização do tempo e espaço escolar fazem a diferença na formação do homem mais feliz e consciente de si e dos outros. Essa organização estimula e possibilita também outras formas de relacionamentos e de aprendizagem.

A escola não é só um espaço físico, nela atua diversos atores em diversas situações e tempos de aprendizagem. Mais do que nunca entendemos que ela extrapola as paredes da sala de aula e os muros da escola, sendo realizada e vivida em diversos momentos e lugares. Hoje a sala de aula se confunde com o lar de cada um de nós e nos vimos obrigados a ampliar ainda mais os espaços, afim de viabilizar o ensino. Quanto ao tempo, outro aspecto de grande importância na organização do trabalho pedagógico, procuramos torna-lo flexível, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, oferecendo a esses alunos oportunidades diferentes de aprendizagens, através de um planejamento adequado a necessidade dos alunos, com qualidades de ações pedagógicas, aprendizagem significativa, oferta de vários espaços de aprendizagem e diversas possibilidades de interação.

7.2 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Objetivando desenvolver habilidades e competências, a Escola Classe 13 de Taguatinga está organizada em Ciclos. O 1º bloco do 2ºCiclo é composto pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 1º anos ao 3º anos - e o 2º bloco do 2ºCiclo- 4º e 5º anos, sendo a maioria de suas turmas inclusivas. É ofertado também atendimento para Classes Especiais. O atendimento ao primeiro bloco é ofertado no turno vespertino e para o segundo, no matutino.

Esta organização foi definida com base no trabalho de sucesso realizado em anos anteriores e após uma consulta à comunidade escolar. A organização escolar divida desta forma, de acordo com a avaliação da maioria dos integrantes da comunidade escolar, mostrou-se mais eficaz e eficiente. Assim, podemos desenvolver o trabalho pedagógico de forma mais harmônica, fortalecemos o planejamento coletivo, além de favorecer a execução de estratégias como os reagrupamentos.

O calendário anual é composto de 200 dias letivos, sendo a carga horária semanal de 25 horas semanais para os estudantes, objetivando propiciar desenvolvimento integral, valorizando aprendizagens significativas, com projetos a serem desenvolvidos de forma transversal e interdisciplinar.

7.3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A organização por ciclos de aprendizagem, tendo a concepção do conhecimento como um processo de construção e de reconstrução, integra-se, harmoniosamente, à concepção de inclusão, pois valoriza o estudante em suas várias dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural.

No dia a dia, a EC13 busca desenvolver a reorganização do trabalho pedagógico da sala de aula e dos demais espaços, para proporcionar aos nossos alunos o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando o tempo e a forma de aprender de cada um, visando não

só o desenvolvimento individual, mas oportunizando a inclusão social e promovendo a aprendizagem de cidadania que envolve a participação do sujeito na construção da cultura e na formação de um homem capaz de intervir no mundo, garantindo a eles:

- Uma avaliação eficiente, ampla e cuidadosa, para que não sejam confundidos deficiência e fracasso escolar;
- Adequação curricular para os estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, afim de garantir o progresso da aprendizagem;
- Acessibilidade, o direito de ir e vir;
- Acessibilidade dos materiais pedagógicos, tecnológicos, arquitetônicos e das comunicações, somado ao incentivo a formação continuada do professor.

7.4 RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

A relação entre Escola Classe 13 e comunidade é de respeito, parceria, diálogo e escuta. A Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza os momentos de integração, pois essa relação é de grande importância para a organização pedagógica e administrativa da escola.

Entendemos que estamos em uma gestão democrática espontânea, de construção coletiva, então buscamos oportunizar mecanismos institucionais que despertem o interesse, a partir da escuta sensível da comunidade, tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

Nessa perspectiva propomos uma participação efetiva da família, em ações firmadas no Projeto Político Pedagógico da escola, como Avaliações Institucionais, discussão, avaliação do PPP da escola, reunião de pais, eventos pedagógicos, momentos virtuais específicos para

famílias e compromisso de todos com a avaliação formativa. Além disso, a Direção da escola se coloca a disposição para receber críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, procurando dessa forma, estreitar os laços com a comunidade.

7.5 ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM-SEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) realiza um trabalho em conjunto com a coordenação pedagógica, Direção e professores regentes, no intuito de acolher e atender estudantes com dificuldades de aprendizagem e suas famílias, bem como traçar estratégias para seu melhor atendimento em sala de aula.

Para a atuação, esse serviço é orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com a família dos estudantes, com o próprio estudante, com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas. Desde o ano de 2020 ressaltamos que as profissionais deste serviço atuarão apenas nesta Unidade de Ensino, ação que garante mais celeridade e qualidade aos atendimentos.

7.6 ATUAÇÃO DA SALA DE RECURSOS

A atuação do professor da Sala de Recursos deve ser voltada para atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais, desenvolvendo atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos com atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros. Apoiar, orientar e atender aluno e professor diante das necessidades de adaptação e organização curricular,

com base na filosofia da educação inclusiva, procurando cumprir o objetivo do atendimento educacional especializado, de acordo com o Decreto nº6571 de setembro de 2008..

7.7 ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional busca realizar ações e projetos de acordo com as demandas apresentadas pela escola e sempre em parceria com a coordenação pedagógica e Direção. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto aos demais educadores, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais justa e humana, trabalho que é realizado em parceria com os demais da equipe e sala de recurso.

Realiza oficinas com os estudantes sobre temáticas importantes no contexto escolar e na formação do indivíduo de forma integral, acolhe as famílias de alunos que são encaminhados pelos professores com queixas comportamentais, problemas com frequência escolar.

7.8 ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O Educador Social Voluntário da Educação Especial tem como função auxiliar o professor que atende alunos com TGD, DOWN e DI, de acordo com a necessidade do estudante. Esse atendimento inicia com o treinamento que deve ser oferecido pela Sala de Recurso. Depois de bem orientados são conduzidos à sala de aula. As instruções também são repassadas ao professor regente. O auxílio prestado pelo educador social é de grande importância para professor e aluno, pois também oferece suporte aos demais estudantes, para que o professor regente possa ter um elo mais próximo ao estudante que faz jus ao atendimento, buscando integrá-lo com os outros, assisti-lo nas suas necessidades pedagógicas.

8. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

8.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Tem a função de diagnosticar os processos de ensino aprendizagem, sendo instrumento para a melhoria da qualidade do ensino;
- Considerando o pressuposto que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “ [...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia” (Villas Boas, 2013-p.12).
- A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Partindo dessas concepções o trabalho pedagógico tem sido pautado da seguinte maneira:

- **Avaliação para as aprendizagens:** Ocorre diretamente em sala de aula com intervenções pedagógicas específicas visando trabalhar as dificuldades evidenciadas. Essas intervenções acontecem individualmente ou através do reagrupamento intraclasse e interclasse. Através das reflexões realizadas nas Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe para melhor reconstrução das intervenções pedagógicas. Vários instrumentos podem ser utilizados, como atividades avaliativas, autoavaliação, trabalhos relacionados ao contexto escolar, portfólios, registros diários, dever de casa, atividades realizadas em sala de aula, participação.

- **Avaliação Institucional do trabalho pedagógico da Escola:** Pode ocorrer em encontros com a comunidade escolar onde são analisados dados pedagógicos e estabelecidas estratégias pedagógicas visando melhoria da aprendizagem. Nas reuniões bimestrais de pais onde são discutidas estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como maior envolvimento da família nesse processo. Por meio de questionários destinados a todos os integrantes da comunidade escolar. Nas coordenações pedagógicas com base na análise de gráficos e informações das dificuldades observadas tanto em avaliações externas como nas avaliações internas.
- **Avaliação em redes:** Análise dos dados das avaliações de desempenho promovidos pelo sistema de ensino e/ou nível nacional (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil). Essas análises são realizadas através de discussões e estudos dos dados obtidos com sugestões de intervenções e avaliações das intervenções.

8.2 CONSELHOS DE CLASSE

O conselho de classe tem como objetivo avaliar as estratégias utilizadas e reelabora-las afim de promover o avanço nas aprendizagens dos estudantes. Acontece ao final de cada bimestre, sendo que em cada dia da semana é reunido o grupo de professores de acordo com o ano em que atuam, bem como, a participação dos coordenadores, da Sala de Recursos, SEAA, Serviço de Orientação Educacional, professores readaptados e direção.

Cada professor fala de um modo geral das potencialidades e fragilidades da turma, as estratégias utilizadas para favorecer as aprendizagens e em seguida faz apontamentos em relação ao desenvolvimento individual dos alunos. No caso das dificuldades cognitivas, os profissionais trocam experiências entre si e buscam estratégias que possam facilitar o processo de aprendizagem do estudante e no caso do

comportamento o aluno é encaminhado para o SOE ou buscamos outras alternativas disciplinares (ex.: conversa com a família, leitura direcionada, etc.). Essas informações são registradas em formulários próprios para o conselho de classe (RAV 2).

8.3 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A SEEDF compreende que a função formativa de avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

Utilizamos diversos instrumentos como avaliação processual, com vistas a progressão continuada, como: atividades avaliativas, observação das atividades realizadas em sala de aula, participação, interesse, assiduidade, autoavaliação, portfólios. A avaliação de ações interventivas também é utilizada como subsídio, como os reagrupamentos, projeto interventivo, reforço em horário contrário.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 #EUEOMUNDO – CONSTRUINDO RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

As ações pedagógicas da escola estão relacionadas a temáticas previstas nos eixos transversais contempladas no Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade). Após as novas experiências que tivemos com a chegada do ensino remoto, observamos a necessidade de construir um projeto de forma coletiva que envolvesse todos os segmentos da comunidade escolar. Dentro das fragilidades que detectamos após várias avaliações priorizamos o tema Responsabilidade e Cidadania, por estar previsto no Currículo e ser uma das competências elencadas como essenciais na BNCC. Mesmo com a retomada das atividades presenciais, mantivemos o projeto e ressaltamos que é uma elaboração coletiva e que está em constante avaliação por àqueles que dele fazem parte.

TEMA: Responsabilidade e Cidadania

TÍTULO: #eueomundo – Construindo responsabilidade e cidadania

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso

JUSTIFICATIVA: No mundo atual, se faz necessário que a Educação perceba o estudante de forma integral. Dessa forma, alinhados à proposta da BNCC, propomos apresentar para nossos estudantes uma formação que se preocupe com sua formação acadêmica (transmissão dos conteúdos), mas que também se preocupe com sua formação em outras dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), com vistas a sua posição no mundo. Com isso, abordaremos o tema responsabilidade e cidadania, tendo em vista a formação de sujeitos transformadores de realidades, vislumbrando uma sociedade mais justa.

OBJETIVO GERAL: Formar sujeitos responsáveis, autônomos e conscientes de sua importância como agentes transformadores para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, justa e sustentável

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades;
- Observar além de seus interesses individuais nas tomadas de decisões, considerando o benefício para coletividade;
- Compreender o impacto que suas decisões têm no ambiente em que vivem;
- Refletir sobre situações concretas que impactam no outro, buscando formas de aprimoramento.
- Vivenciar e identificar valores importantes para si e para o outro.
- Ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
- Reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.
- Sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

TEMPO DESTINADO: Ano letivo de 2022

PÚBLICO ALVO: Toda comunidade escolar da EC13 de Taguatinga

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO:

	1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre	4ºbimestre
Temática		Responsabilidade comigo (autocuidado)	Responsabilidade para com o outro	Responsabilidade com o patrimônio, objetos e ações
		Higiene Alimentação	Responsabilidade/ respeito no relacionamento com o outro	Responsabilidade com minhas coisas (tarefas) e que são adquiridas por meus familiares

Conteúdos	Período de elaboração e apresentação do projeto	Lazer (saúde física, mental e brincadeiras) Educação (momentos destinados ao estudo, realização das atividades)	Responsabilidade e prontidão para com o outro (solidariedade) Responsabilidade com a saúde e bem estar das pessoas que vivem próximo, onde eu moro	Responsabilidade com a comunidade (escola, parques, pracinhas, quadra) Responsabilidade com o desperdício e descuido dos patrimônios, objetos, lixo, meio ambiente
-----------	---	--	---	---

10- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A construção deste plano de ação deu-se, sob orientação da SEEDF/CRET diante da necessidade de unificar na rede, ações interligadas que não destoem de uma Instituição Educacional da outra. Esta orientação permitiu a construção do PPP dentro do contexto sociocultural em que está inserida esta IE e também pertencentes ao contexto desta rede de ensino. Observou-se para tanto, os eixos norteadores no ensino fundamental para que se alcance uma ação educativa e o ensino /aprendizagem de qualidade.

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação;	Diminuir o índice de retenção em 100%	Projeto Interventivo Reagrupamento intra e interclasse Projeto de leitura	Coordenações setorizadas Coordenações coletivas Desempenho dos estudantes em sala de aula	Direção Coordenação Professores regentes Professores Readaptados	Todo ano letivo
Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;	Abranger 100% da comunidade escolar na aplicação do PPP	Reuniões periódicas com a comunidade para apresentação de potencialidades e fragilidades e possíveis soluções para os problemas apresentados Eventos promovidos pela U.E. Escuta sensível	Coordenações coletivas Coordenações setorizadas Contato das famílias com a Direção	Direção Coordenação SEAA SOE	Todo ano letivo

GESTÃO DE RESULTADOS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o desenho da U.E. nas avaliações externas	Aumentar em 50% o desempenho dos estudantes nas avaliações externas	Desenvolvimento de projetos de leitura e matemática Projeto Interventivo Reagrupamentos intra e interclasse	Coordenações coletivas Coordenações setorializadas	Direção Coordenação Professores regentes Professores readaptados	Todo o ano letivo
Promover a Avaliação Institucional	Oportunizar a 100% da comunidade escolar a participação na Avaliação Institucional	Encontros para esclarecer o que seja a A.I. Construção e encaminhamento de formulários/questionários para todos os integrantes da comunidade escolar	Reflexão com todos os integrantes da comunidade escolar, sobre os dados coletados Encaminhamento para as fragilidades elencadas	Direção	Final do 1º e 2ºsemestres
Realizar reuniões para repasse de informações sobre os estudantes	Propiciar a participação de 100% das famílias nas reuniões de pais	Reuniões para entrega de materiais, leitura e assinatura de RAVs	Coordenações coletivas	Direção Coordenação Professores regentes	Ao final de todos os bimestres

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer o Conselho Escolar	Envolver o Conselho Escolar em 100% das ações desenvolvidas na U.E.	Reuniões periódicas com os membros do Conselho para discutir questões pedagógicas, administrativas e financeiras Estimulo a participação de pais ou responsáveis no Conselho Escolar	Escuta sensível Formulários Google	Direção Conselho Escolar	Todo ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Propiciar formação continuada aos servidores	Oferecer formação continuada para 100% dos funcionários	Divulgar e incentivar a participação nos cursos da EAPE/ formações oferecidas pela CRET Possibilitar aos professores e demais funcionários formação continuada no âmbito escolar	Após os momentos de formação Coordenações coletivas Formulários Google	Direção, coordenação, EEAA, SOE	Todo ano letivo
Auxiliar os servidores na utilização de ferramentas que auxiliam sua vida profissional	Propiciar que 100% dos funcionários utilizem o SEI de forma autônoma	Divulgar cursos oferecidos pela SEE sobre o uso do SEI Auxiliar os funcionários na gestão de processos no SEI	Escuta sensível Avaliação Institucional	Direção Supervisão Administrativa Funcionários Carreira Magistério e Carreira Assistência	Todo ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Adquirir materiais pedagógicos para subsidiar a prática pedagógica	Obter 100% dos materiais necessários para subsidiar as aulas	Compra de materiais para auxiliar nas aulas	Acompanhamento das aquisições	Direção	Sempre que necessário
Realizar pequenos reparos e manutenções na U.E.	Garantir boas instalações em 100% da U.E.	Manutenção das instalações da U.E.	Acompanhamento do serviço prestado	Direção	Sempre que necessário
Promover melhorias no maquinário da U.E.	Manter 100% do maquinário em condições de uso	Providenciar reparos dos maquinários e espaços quando necessário	Acompanhamento do serviço prestado	Direção	Sempre que necessário
Promover transparência na prestação de contas das verbas utilizadas pela U.E.	Envolver 100% da comunidade escolar na prestação de contas da U.E.	Reuniões com a comunidade para levantar demandas que necessitem de verbas e para prestação de contas	Escuta sensível	Direção Conselho escolar	Uma vez por bimestre

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preservar instalações e o patrimônio da U.E.	Resguardar 100% do patrimônio da U.E.	Manutenção do circuito de câmeras Manutenção da iluminação interna Solicitação para o órgão responsável para manutenção da iluminação externa	Acompanhamento e testagem dos serviços prestados	Direção CEB	Todo ano letivo

10.1 – PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

No ano de 2022, a SEE utilizou a Avaliação diagnóstica como instrumento para auxiliar as Unidades Escolares a pontuar quais as maiores dificuldades apresentadas pelos estudantes após dois anos de Pandemia. Por meio dos resultados reavaliamos e reestruturamos o trabalho pedagógico com a finalidade de intervir de forma mais eficaz para o resgate das aprendizagens. Abaixo, segue as principais fragilidades de cada ano e as intervenções planejadas.

ANO/ ETAPA	FRAGILIDADES	INTERVENÇÕES
1ºANO	<p>Não foram observadas por meio da Avaliação Diagnóstica, visto que não participaram. Mesmo assim aplicamos estratégias previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização como reagrupamentos, projeto interventivo.</p>	<p>Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>
2ºANO	<p>Língua Portuguesa: Reconhecer a personagem principal de uma narrativa; Identificar sílabas das palavras; Identificar o local onde acontece a narrativa.</p> <p>Matemática: Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos; utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; identificar composições ou decomposições de números naturais.</p>	<p>Atendimento individualizado Reagrupamentos intra e interclasse Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>

3ºANO	<p>Língua Portuguesa: Reconhecer gênero fábulas; Reconhecer o assunto de um texto.</p> <p>Matemática: Reconhecer características do sistema de numeração decimal;</p> <p>Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas;</p> <p>Identificar números naturais segundo critérios de ordem; corresponder números naturais a pontos da reta numérica;</p> <p>corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.</p>	<p>Atendimento individualizado</p> <p>Reagrupamentos intra e interclasse</p> <p>Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>
4ºANO	<p>Língua Portuguesa: Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor</p>	<p>Atendimento individualizado</p> <p>Reagrupamentos intra e interclasse</p>

	<p>de um texto; reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação; Inferir informações em textos; Reconhecer a finalidade de um texto; reconhecer o assunto de um texto.</p> <p>Matemática: Identificar representações de figuras tridimensionais; utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas; Reconhecer características do sistema de numeração decimal; reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos; utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão, na resolução de problemas; corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<p>Oficina de leitura</p> <p>Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>
--	---	--

<p>5ºANO</p>	<p>Língua Portuguesa: Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.</p> <p>Matemática: utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas; Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte e todo, com o apoio de figura; corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações; Identificar ângulos retos; relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do Sistema Monetário Brasileiro; utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.</p>	<p>Atendimento individualizado</p> <p>Reagrupamentos intra e interclasse</p> <p>Atendimento pela EEAA, SOE e AEE, quando necessário</p>
--------------	--	---

11- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da Proposta Pedagógica da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente e ocorre com o envolvimento de todos os segmentos. Existem diversos momentos para se realizar a autoavaliação e devem ocorrer durante todo o ano letivo. Na proposta adotada pela Escola Classe 13, ela acontece com os gestores, professores e demais profissionais da educação nas coordenações coletivas. Com as famílias e alunos, desde período de distanciamento social, se dá por meio de formulários específicos e devolutivas espontâneas por meio de aplicativos de mensagens. Dessa forma estamos constantemente revisitando as ações previstas no PPP. Acreditamos que para gerenciar e estruturar mudanças no sistema educacional que torne eficiente, eficaz e de qualidade, requer habilidades avaliativas constantes. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. (LIMA, 2012).

12- PLANOS DE AÇÃO

Entendemos que a construção deste projeto político-pedagógico deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de toda comunidade escolar na discussão e reflexão acerca das finalidades e problemas da escola. A partir disso, foi elaborado os planos de ação dos diversos atendimentos e colegiados dessa escola que consistem na organização de um conjunto de ações educativas, administrativas e pedagógicas, focadas no contexto escolar.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2022

Objetivo Geral: deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalecendo assim os princípios da Gestão Democrática.

ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS
*Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para elencar as possíveis fragilidades da U.E. e sugerir melhorias.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os segmentos da comunidade escolar	*Uma vez por bimestre	*Ata de reunião, computador
*Capacitação dos conselheiros	*SEEDF/ EAPE	*Um representante de cada segmento eleito para o Conselho Escolar	*No decorrer do mandato	*Material oferecido pela SEEDF
*Participação efetiva nos eventos da U.E.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Varia de acordo com o evento
*Reuniões extraordinárias	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Equipe gestora e componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Ata de reunião, computador

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2022

OBJETIVO GERAL: Sistematizar as ações pedagógicas da escola, propondo estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em parceria com o corpo docente, equipe gestora, OE, SEAA e sala de recurso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem dos estudantes Propiciar o desenvolvimento das aprendizagens	Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas; Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Intervenções necessárias junto a comunidade escolar.	Funcionários da instituição.	Professores e alunos	Ao longo do ano letivo	Avaliação diagnóstica Teste da Psicogênese Atividades diversas desenvolvidas durante o ano letivo. Coordenações Conselho de classe interno.
Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os alunos, de acordo com seu nível de aprendizagem	Atendimentos individualizados. Reagrupamento intra e interclasse. Solicitar o acompanhamento familiar	Funcionários da instituição e família	Professores e alunos	Sempre que necessário ao educando	Atividades realizadas regularmente
Fomentar momentos de estudo e formação continuada	Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas	Coordenadoras, professores, direção, OE, SEAA, Coordenadores intermediários, sala de recurso	Professores	Ao longo do ano letivo	Avaliações Sugestões e críticas

	pele grupo docente e percebidas pela coordenação/ equipe gestora.				
Promover o planejamento coletivo	Planejamento coletivo semanal; Articulação dos meios de aplicação dos projetos da escola.	Coordenador Pedagógico e professores	Professores	Semanalmente	Acompanhamento das ações planejadas
Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala	Orientação quanto à aplicação das Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível.	Coordenador Pedagógico e professores	Professores e alunos	Primeiro e Segundo semestres	Acompanhamento da aplicação Envio dos dados
Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade	Reuniões bimestrais e/ou questionários enviados às famílias	Comunidade escolar	Comunidade escolar	Bimestral ou quando necessário	Autoavaliações Críticas e sugestões
Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções	Participação das reuniões Da Coordenação Intermediária/ Equipe dos Anos Iniciais/ CRET.	Coordenadores pedagógicos ,Equipe diretiva e Representante da Gerência Regional	Coordenadores pedagógicos	Ao longo do ano letivo	Avaliações e considerações necessárias.
Auxiliar a Equipe diretiva	Organização e conferência de material. Atendimento às famílias e aos alunos. Organização e montagem de planilhas e documentos	Coordenação e Equipe diretiva	Comunidade escolar	Sempre que necessário	Reuniões pontuais.

PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS 2022

Objetivo Geral: Reconduzir os professores à função laboral pedagógica que competem com a sua limitação.					
ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Atividades pedagógicas na biblioteca Contação de Histórias Chá literário	Professoras Luanna Alves Pereira Vera Lúcia Souza Francisco	Professoras readaptadas, professores regentes, coordenação pedagógica e direção.	Durante todo o ano letivo	Livro de literatura, televisão, data show, vídeo.	No decorrer do ano letivo.
Atividades pedagógicas no laboratório de informática Assessoria aos professores Proporcionar a interdisciplinaridade entre os projetos desenvolvidos na escola e os conteúdos propostos pelo Currículo em Movimento	Professoras Jean Carla Marques Robias Viviane Vieira da Cunha Lopes	Professora readaptadas, professores regentes, coordenação pedagógica e direção.	Durante a semana segundo cronograma de atendimento.	Computadores, internet, Datashow, lousa digital	No decorrer do ano letivo
Assistência à Coordenação Pedagógica (registros das atas de reuniões coletivas e administrativas, elaboração de autorizações de Atividades Pedagógicas Extra Classe, abonos etc). Confecção de murais Auxílio na execução das atividades pedagógicas em geral	Professora Adriana Araújo Lima	Professora readaptada, coordenadoras e direção.	Durante a semana segundo cronograma de atendimento.	Ata de reunião e computadores, materiais pedagógicos	No decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO AO ALUNO (SEAA) 2022

Pedagoga: Débora dos Santos de Paula

Psicóloga: Naddia Cristina Soares Lopes

EIXO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL					
AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Analisar a dimensão pedagógica da Instituição; Compreender o contexto escolar pelo ponto de vista social e cultural</p>	<p>Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras. Para conhecer a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar</p>	<p>Reunião com a coordenação pedagógica para conhecimento dos projetos desenvolvidos; Observação dos ambientes, dos momentos culturais, das salas de aula, dos servidores e das relações interpessoais</p>	<p>Primeiro bimestre</p>	<p>Pedagoga e psicóloga da EEAA</p>	<p>Análise do contexto educacional</p>

EIXO: ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Promover oficinas, vivências e momentos de formação com o grupo docente; Participar das coordenações setORIZADAS e conselhos de classe (como escuta); Participar de reuniões (ordinárias e extraordinárias), eventos.	Realizar, concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando a reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar	Promover oficinas com temas que serão escolhidos pelo grupo docente e/ou de acordo com a necessidade da comunidade escolar; Divulgar ações do EEAA, nas coordenações coletivas, nas setORIZADAS e nos conselhos de classe; Proporcionar encontros bimestrais	Fevereiro a Dezembro	EEAA SOE AEE Coordenação Equipe Diretiva	Através da reflexão e ressignificação de concepções práticas

		com o grupo de professores que contemple o “Projeto Fadas e a Inteligência Emocional”			
--	--	---	--	--	--

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Apresentação do perfil das turmas; Apresentação, para a comunidade escolar, das atribuições das profissionais da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, SOE, AEE)	Auxiliar os professores, através da apresentação do perfil das turmas, a fazerem uma escolha consciente de sua turma; Informar a comunidade escolar as ações/ atribuições da	Na semana pedagógica, antes da escolha de turma, apresentar o perfil das turmas (características dos ANEEs e TFEs de cada turma) Apresentação das atribuições de cada serviço.	No dia da escolha de turma; 1ºbimestre	EEAA, SOE, AEE	Através da reflexão, participação e conscientização; Participação da comunidade escolar.

	Equipe de Apoio Escolar				
--	----------------------------	--	--	--	--

EIXO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO/ APRENDIZAGEM					
AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino; Análise e compreensão das relações que se estabelecem no espaço escolar do ensino e da aprendizagem;	Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem, refletir acerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos ao longo do ano letivo; Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido junto com os alunos com dificuldades nas	Agendar com o professor momentos de observação na sala de aula; Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino; Intervir às situações de queixas escolares (PAIQUE); Criar momentos para orientar e executar	Fevereiro a Dezembro	EEAA SOE AEE Família Comunidade escolar Coordenação pedagógica	Ao final de cada bimestre a Equipe de Apoio (EEAA, SOE e AEE) reúnem-se para rever ações e efetivar ajustes necessários.

Promoção de discussões capazes de oxigenar e movimentar as práticas de ensino.	aprendizagens, ENEEs e TFEs	oficinas com a comunidade escolar; Proporcionar momentos de acolhimento aos alunos.			
--	-----------------------------	--	--	--	--

EIXO: AVALIAÇÃO/ REAVALIAÇÃO E ESTUDO DE CASO

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
PAIQUE Alunos com diagnóstico/ laudo médico (TDAH, DI, DF, TGD...), sem relatório da EEAA;	Realizar avaliação/ reavaliação pedagógica e psicológica e Estudos de Caso de alunos encaminhados.	Entrevista com o professor; Análise das produções dos alunos; Análise do histórico; Observação do aluno; Encontro com a família;	Janeiro a Dezembro	EEAA SOE AEE Equipe Diretiva Coordenação	Processual

Alunos da Sala de Recursos sem relatório; Alunos da Sala de Recursos com relatórios desatualizados; Alunos que mudarão de segmento (5º para 6ºano)		Encontro com o aluno; Elaboração do Relatório d Avaliação e Intervenção Educacional; Devolutiva para o professor; Devolutiva para família.			
--	--	---	--	--	--

EIXO: PROJETO FADAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Diante das informações relacionadas às queixas escolares e problemas de	Propiciar o desenvolvimento da inteligência emocional e o aprimoramento das competências e	Planejamento das ações, descrição do Projeto Fadas e elaboração de	Ao longo do ano letivo	EEAA SOE AEE Equipe Diretiva Coordenação	Contínua e processual por meio da participação dos estudantes e professores nas

<p>comportamento, percebe-se a importância do trabalho com ênfase no desenvolvimento da inteligência emocional com todos os atores escolares (alunos, professores, e todos os envolvidos neste processo), que contemplem as diversas esferas do bem estar individual e coletivo.</p>	<p>habilidades voltadas para as relações intra e interpessoais.</p>	<p>atividades a serem desenvolvidas; Realização de encontros bimestrais com os professores, na coordenação coletiva; Acolhimento dos estudantes e da comunidade escolar; Acolhimento às famílias através de palestras e oficinas.</p>			<p>atividades desenvolvidas; Observação da rotina escolar para verificar alterações atitudinais.</p>
--	---	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA 2022

OBJETIVO GERAL- Possibilitar que os alunos tenham contato e passem a conviver com os livros e com a leitura de forma prazerosa.

Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
<p>Valorizar o trabalho com a literatura infantil na escola;</p> <p>Formar leitores;</p> <p>Decifrar linguagem visual, verbal e escrita;</p> <p>Possibilitar a interação através da contação de história;</p> <p>Proporcionar um trabalho educacional e lúdico;</p> <p>Auxiliar a atuação do professor em sala de aula;</p>	<p>Realização de encontros semanais com os alunos e professor regente;</p> <p>Troca semanal dos livros;</p> <p>Atendimento aos professores sempre que necessário.</p>	<p>Trabalhar nos atendimentos semanais diversos gêneros textuais e valores por meio de contação de história e de atividades correlatas</p> <p>Realização das trocas de livros para alunos e professores de maneira a fomentar projeto de corrida literária.</p>	<p>Através da observação e análise da participação e desempenho dos alunos.</p>	<p>Professores:</p> <p>Luanna Alves</p> <p>Pereira</p> <p>Vera Lúcia Souza</p> <p>Francisco</p>	<p>Todo ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO INFORMÁTICA 2022

OBJETIVO GERAL: Disponibilizar o acesso à tecnologia de forma lúdica e prazerosa e orientada.

Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
<p>Desenvolver atividades pedagógicas com o auxílio do computador</p> <p>Orientar os estudantes sobre as vantagens da utilização do computador e internet como recursos de pesquisa e acesso a informação globalizada</p> <p>Favorecer a interdisciplinaridade entre os conteúdos trabalhados em cada ano</p> <p>Diversificar a metodologia e os recursos aplicados à educação.</p>	<p>Realização de visitas semanais, conforme escala;</p> <p>Assessoria aos professores sempre que necessário;</p> <p>Identificação de maquinário que necessite de manutenção.</p>	<p>Utilização do laboratório de acordo com o planejamento dos professores e coordenação</p>	<p>Por meio da participação dos estudantes</p> <p>Coordenações coletivas e setorizadas</p>	<p>Professores:</p> <p>Jean Carla</p> <p>Marques Robias</p> <p>Viviane Vieira da Cunha Lopes</p>	<p>Todo ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2022

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Izabel Cristina da Silva Lopes	Matrícula:	212881-0	Turno	Diurno
---	---------------------------------------	-------------------	-----------------	--------------	---------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
. Acolher a comunidade Escolar;
. Acompanhar professores e estudantes no decorrer do ano letivo;

- . Desenvolver nas coletivas atividade sócio emocional, cultural e proporcionar momentos de escuta sensível;
- . Participar das reuniões junto a gestão, coordenação, equipe e pais;
- . Organizar as ações semanais e planejar intervenções junto aos alunos (oficinas);
- Elaborar ações voltada ao projeto de transição e outros conforme demanda sugerida pelo grupo de professores;
- . Participar do conselho de classe;
- . Fazer acompanhamento de frequência escolar dos estudantes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Organização do trabalho pedagógico.			x	01) Organização das fichas, arquivo e outros materiais necessários para uso da orientação educacional. 02) Trabalhar a ficha perfil por turma para conhecer a realidade da comunidade escolar	Ação junto aos professores Ação junto a comunidade escolar Implantação do serviço de orientação educacional.	1º Bimestre Mês de Março

				3) Apresentação e divulgação do trabalho do orientador educacional		
Organização do trabalho pedagógico.		x	x	02) Organização das ações anuais. Movimentos articulados entre Pedagoga, Sala de Recurso e OE. Projeto Fadas, onde será trabalhada as habilidades sócio emocionais através de contação de histórias, brincadeiras, etc.	Ação integrada entre a orientação educacional , SEAA, e sala de recursos.	Anual
Integração escola x família	x			Reunião de pais Palestra Encaminhamento de folder com temas relacionado as oficinas realizadas pela orientação educacional	Ação com a família, professores e em rede.	Anual
Mediação de conflito e cultura de paz- Bullying	x	x	x	Oficina com o tema Bullying, onde será útlizado slaid e vídeo Folder para a família	Ação junto aos professores Ação juto a família Ação junto ao educando	1º Bimestre
Sexualidade	x	x		Oficina com o tema prevenção ao abuso sexual e a pedofilia. Vídeo	Ação com os professores Ação com as famílias	2º Bimestre

				Folder Palestra	Ação com os educandos	
Prevenção ao uso indevido de drogas			X	Palestra Vídeo Folder	Ação com os professores Ação com os educandos	3º bimestre
Cidadania	X			ECA Folder mural slajds	Ação com os professores Ação com os educandos	3º bimestre
Trânsição			X	Reunião oficinas	Ação com a família Ação com os educandos Ação em rede	3º e 4º
Cultura de Paz	X	X	X	Mural informativo	Ação com a comunidade escolar	Anual

Frequência escolar			X	Ensino aprendizagem Integração Escola x Família	Ação com os professores, famílias, educandos e em rede.	Anual
Projeto Fadas - Habilidade Socio Emocional		X	X	Contação de História Realização de Atividades Reunião	Ação com os professores Ação com os educandos Ação com a família	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

- 1- Análise do contexto educacional
- 2- Participação da comunidade escolar
- 3- De forma contínua e processual
- 4- Formulário

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA ESCOLA
CLASSE 13 DE TAGUATINGA
Cristiane Nogueira da Silva
cristiane.nogueira@edu.se.df.gov.br

JUSTIFICATIVA

A Sala de Recursos Generalista é o espaço da escola em que se realiza o Atendimento Educacional Especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar como docente nas atividades de complementação curricular que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais. - Trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno ao currículo e sua interação com o grupo. - Promover condições para a inclusão dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta momentos de estudo e formação pedagógica. - Orientação e estudos relativos às adaptações curriculares e suas implicações para o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem. - Orientação das famílias. - Estruturação do atendimento tendo em vista a proposta de complementação curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE. - Assegurar o atendimento individualizado do aluno no turno contrário . - Fomentar a participação da família nas ações educacionais. - Realizar momentos individualizados com a Equipe de Apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da evolução dos alunos atendidos. - Garantia de aplicabilidade das Adequações Curriculares e Avaliação das adaptações quanto à temporalidade e complexidade. - Atendimento individualizado dos professores. - Atendimento Individualizado dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora. - Professores da Sala de Recursos. - Professores regentes. - Equipe de Apoio - Família 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Educacional Especializado durante o ano letivo.

<p>- Orientar as famílias para o seu envolvimento no processo educacional.</p> <p>- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.</p>					
---	--	--	--	--	--

13- AÇÕES DA ESCOLA

SHOW DE TALENTOS EC 13 DE TAGUATINGA

OBJETIVO GERAL

Organizar um evento escolar voltado para a descoberta de novos talentos, trabalhando a auto estima e reconhecendo no outro as diferenças individuais e sociais como elemento de formação, de identidade e cultura.

Contar com ampla participação de nossos alunos, premiando as melhores apresentações de cada categoria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a comunidade escolar a troca cultura, incentivando e motivando a expressão;
- Trabalhar a auto-estima;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Propiciar momentos de diversão e surpresas;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Desenvolver a sensibilidade e o senso crítico.

JUSTIFICATIVA

O canto, a dança e as artes plásticas estão presentes na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história. E, desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas culturas. Assim, propomos a realização do Show de Talentos, como um meio de descobrir novos talentos através da música, dança, artes plásticas e outros.

METODOLOGIA

A Escola Classe 13 de Taguatinga será responsável pela organização e execução do Show de Talentos. Um evento cultural e social com foco na ampla participação dos alunos.

O Show de Talentos se dividirá em dois momentos:

- A semifinal, quando serão apresentados todos os alunos inscritos;
- A final, aonde apresentarão os alunos aprovados na semifinal;

Cada aluno interessado em participar poderá fazer sua inscrição na direção da escola, através do preenchimento de uma ficha de inscrição. Os alunos no decorrer do ano foram incentivados a participar além das inscrições os professores indicarem.

Não haverá limite de inscrições, pois a intenção desse Show de Talentos é possibilitar o maior número de participantes. Acreditamos que um evento dessa natureza servirá com um momento de entretenimento familiar e de promoção cultural e social, pois é de amplo conhecimento que a aprendizagem artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e principalmente, para a construção de valores.

Os candidatos serão avaliados pela comissão julgadora com uma apresentação na semifinal. Sendo aprovados serão indicados para participação da grande final.

Fica proibido ao candidato a verificação da pontuação recebida por parte do jurado. O candidato terá acesso somente a classificação para a final, divulgada pela coordenação geral.

No dia da Final, a comissão julgadora formada por cinco júris, premiará as três melhores apresentações de cada categoria/ grupo (1º, 2º e 3º anos/ 4º e 5º anos). Artes plásticas será apreciação.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Outubro e Novembro

AVALIAÇÃO

Espera-se que o Show de Talentos seja um evento voltado para os alunos da referida escola, contando com a participação de toda comunidade local, pois através desse evento de lazer e cultura, propiciaremos um momento de acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações artísticas de nossa cultura, bem como de culturas mais distantes.

FESTA JUNINA

OBJETIVO GERAL

Propiciar o contato dos estudantes com a cultura do povo brasileiro, por meio das tradições, costumes, comidas, danças, brincadeiras que fazem parte da vivência do homem do campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seu aspecto cultural;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo

JUSTIFICATIVA:

A festa junina desta instituição de ensino constitui uma grande atividade cultural e pedagógica, na qual os funcionários se organizam, com antecedência, preparando aulas, estratégias de alfabetização (reagrupamento, psicogênese) e materiais relacionados ao tema.

Dentre outros motivos a serem aqui explanados, deve-se ressaltar que no dia da realização da festa, os alunos apresentam números especiais (danças, murais etc.) relacionados aos estudos feitos em sala de aula. Há ainda, a participação da comunidade escolar no evento, incentivando e prestigiando as apresentações, trajando roupas típicas, participando da festa e, em contrapartida, conhecendo as diversidades do regionalismo brasileiro, as comidas típicas, danças.

Salientamos, ainda, que, no dia do evento, os funcionários desta instituição de ensino trabalham, como muita diligência organizando, apresentando e atendendo o alunado e a comunidade em geral. Vale ressaltar, que o lucro obtido na realização do evento é revestido, totalmente, no custeio das festividades da Semana da Criança. Dessa forma, frisamos a importância desse evento para a comunidade, pois ela integra, socializa e promove momentos lúdicos e descontração à nossa comunidade escolar, bem como contribui para aprendizagem dos nossos alunos de uma forma diferenciada da sala de aula.

METODOLOGIA:

Além de trabalhar os aspectos que envolvem a temática da Festa Junina em sala de aula, promovemos outras atividades para que possamos oferecer um evento com várias opções para a comunidade.

Um mês antes promovemos uma gincana entre as turmas e outra entre os funcionários para arrecadação de alimentos que serão utilizados no evento. Realizamos também a coleta de roupas, acessórios e utensílios diversos para realização do bazar. Há também uma competição entre os alunos da escola para serem eleitos rei e rainha da pipoca. Os ganhadores dessas arrecadações recebem um prêmio que ainda será estipulado.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Maio e junho

AVALIAÇÃO:

A avaliação do evento é feita por meio de reuniões nas coordenações coletivas, avaliação institucional, questionário.

FESTA DA FAMÍLIA**OBJETIVO GERAL**

Estreitar os laços com os componentes da comunidade escolar, resgatando valores e retomando brincadeiras de infância.

A

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar valores com os estudantes em sala de aula;
- Planejar apresentações envolvendo os temas;
- Propiciar brincadeiras que não utilize recursos digitais;
- Confeccionar murais com as atividades produzidas pelos alunos.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que estamos em um mundo globalizado e digitalizado é comum observarmos que a maioria das famílias já não brinca mais com brinquedos físicos, ou até mesmo com brinquedos simples como bola ou boneca. Pensando nisso, resolvemos propiciar um momento onde pais, filhos, amigos e demais familiares pudessem desfrutar de brincadeiras simples, mas que aproximam as pessoas. Jogos como dama, dominó, pega varetas, bola ao cesto, pintura fazem parte desse momento. Além disso vimos nesta oportunidade, uma rica chance de trazer a família para a escola de maneira lúdica e prazerosa.

METODOLOGIA:

Durante os meses de março e abril as turmas trabalharam valores como verdade, respeito, amor, solidariedade, paz, união, ação correta, gentileza, não a violência, amizade, bullying, respeito e às diferenças. Os professores realizaram atividades e apresentações que foram

apresentadas para os colegas durante as terças e quintas-feiras. Durante o evento as turmas voltaram a se apresentar, mas agora para a comunidade. Houve contação de histórias, yoga para crianças e as brincadeiras já descritas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Junho, Julho e Agosto

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de questionários, reuniões na coordenação coletiva e avaliação institucional.

FEIRA CULTURAL

OBJETIVO GERAL

Expor as atividades realizadas durante o ano letivo que apresentam um pouco das habilidades e competências trabalhadas durante o período.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar para toda comunidade escolar trabalhos realizados durante o ano letivo;
- Demonstrar, por meio de apresentações, os temas abordados;
- Integrar família e escola.

JUSTIFICATIVA

Durante todo o ano letivo produzimos atividades em sala de aula, sejam elas artísticas ou não, que demonstram as aprendizagens adquiridas durante o ano e que não chegam ao conhecimento das famílias.

Com isso, pensamos nesse momento que, além de mostrar uma coletânea de trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento, busca promover um momento de interação entre família e escola.

METODOLOGIA

Durante todo o ano letivo as crianças produzem atividades e aquelas que os professores entendem por mais interessantes, são arquivadas para a exposição. A feira acontece, geralmente, durante uma manhã de sábado e é aberta com apresentações das crianças. Logo após, abrimos as salas para visita da comunidade, onde as turmas são agrupadas por anos tendo um espaço reservado para as atividades da Educação Integral, SEAA e SOE.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Fevereiro a Novembro

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada por meio de relatos dos pais, nas coordenações coletivas e Avaliação Institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição – República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Brasília, 2018.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Página 32.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. 18 ed. *Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAURÍCIO, L.V. Escritos, Representações e pressupostos da escola pública de horário integral. Em aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v.22, n.80, p.15-31, abril, 2009.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*. 7. Ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino no Distrito Federal.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. 23 ed. Campinas – SP: Papirus, 2007.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.

JACOMINI, Márcia Aparecida. *Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos*. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 557 – 572, Set./Dez. 2009.

SANTOMÉ, J.T. Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas. Autores Associados, 2008.

SILVA, TL. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, L.; MAZOLINI, E. A.. *Ciclos de formação humana: desafios e possibilidades de um currículo em movimento*. Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO). Polo de Sinop – MT. Mato Grosso, 2010.

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Pressupostos teóricos. 2018

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GADIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2003.

